**PROJETO:** Serviços de Elaboração dos Projetos Executivos de Recuperação Estrutural e Restauração do Teto da Sala de Jantar do Prédio do Palácio Museu Olímpio Campos (PMOC);

**ENDEREÇO:** Praça Fausto Cardoso,Centro, Aracaju/SE;

**CONTRATANTE:** Secretaria de Estado da Casa Civil- Estado de Sergipe;

**CONTRATO: Nº04/218**- Entrega Final;

**OBJETO:** MEMORIAL DESCRITIVO-DESCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS Projetos Executivo de Estrutura e Projeto de Restauração;

**DATA:** 19 de Outubro de 2018.

**Índice**

I. APRESENTAÇÃO

II. PARTIDO ARQUITETÔNICO ADOTADO

III. INTERVENÇÕES RESTAURATIVAS

###### III.1- PROPOSTA DE ESTABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

###### III.2- RESTAURAÇÂO DO FORRO ARTÍSTICO

##### ***MEMORIAL DESCRITIVO***

**I. APRESENTAÇÃO:**

A presente proposta tem como objetivo a Recuperação Estrutural e Restauração do Teto da Sala de Jantar, elemento artístico integrado ao Palácio Museu Olímpio Campos. Imóvel Tombado pelo Governo Estadual com Decreto Nº 6.818 de 28 de Janeiro de 1985, Livro de Tombamento Nº 01-fl.8.

*“Até o final do século XIX, o estuque era aplicado num processo de múltiplas camadas, consistindo às vezes em dois ou três revestimentos. As duas primeiras massas eram ricas em cal, areia e barro, enriquecidas em algumas regiões, dos aditivos naturais como palha, pelos. A areia possuía uma granulometria mais rica, podendo ser encontrado em alguns casos, pedriscos ou até mesmo seixos de pequenas proporções. A palha ou o pelo animal eram adicionados geralmente ao primeiro revestimento (em pasta). A última*

*massa ou reboco como conhecemos, era muito fina e comumente executada com cal e areia muito bem peneirada, podendo em alguns casos ser adicionado à mistura, pó de mármore e às vezes um ou outro pigmento, esta camada servia como acabamento e nivelamento da superfície trabalhada.*

*A argamassa de estuque utilizada na execução de forro era sempre estruturada com barrotes de madeira, variando, entretanto a estrutura interna que no século XIX era também produzida com telas do tipo Deployée, importada.*

*A madeira então era mantida molhada ou umedecida para assegurar uma boa ligação do estuque com a estrutura portanto, ajudando a impedir que absorção da água pela madeira provocasse rachaduras ou mesmo resultasse em perda das ligações da argamassa com sua estrutura primária ou numa massa de má qualidade...”*

***Texto de Walace Caldas no http://marciabraga.arq.br/site/images/stories/pdf/estuque.pdf***

**II. PARTIDO ARQUITETÔNICO ADOTADO:**

O princípio norteador da restauração de forros de estuque é sempre o de reconstituição das partes afetadas. As demolições só devem ser executadas em áreas ou partes deterioradas o suficiente para se recomendar à remoção, o que não é o nosso caso, ou na ocorrência de perdas na hora da execução dos serviços.

No forro da sala de jantar do PMOC estas áreas afetadas já estão assinaladas na planta de Mapeamento de danos, possibilitando o registro para o futuro de possíveis danos, e são basicamente fissuras causadas pela trepidação, perdas por vazamento pontual na calhas sobre a cimalha e o ataque de insetos xilófagos, que provocam falhas na estrutura bem como, os reparos precedentes realizados, particularmente por terem sido executados com camada de cimento, que sendo muito mais rígido é incompatível com o estuque à base de cal, mais macio e "flexível".

O Projeto propõe, portanto, a restauração do forro em questão consolidando-o com a conformação atual que consiste num pequeno abaulamento central da cornija no lado contínuo a varanda interna, causado pela maior fissura da platibanda naquele ponto que corresponde ao apoio da tesoura de madeira Nº 2 localizada em cima do arco pleno da porta central de acesso à essa varanda.

Consolidaremos o forro com essa pequena deformação na cornija à esquerda para evitar perda de matéria pictórica. Os elementos ornamentais da cornija como mãos francesas e frisos e os medalhões existentes caso sejam danificados durante os trabalhos serão refeitos a partir da moldagem dos originais, através de refundição com o uso de fôrma de silicone e posteriormente à obra de estabilização e consolidação serão feitos a vedação das fissuras e o retoque pontual na pintura onde necessário.

## INTERVENÇÕES RESTAURATIVAS:

###### III.1- PROPOSTA DE ESTABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO:

Conforme o diagnóstico exposto no Laudo Técnico observamos que o   
forro se apresenta íntegro porém danificado principalmente pela trepidação da estrutura do edifício, devido a passagem constante de veículos na travessa lateral e pela má impermeabilização da platibanda, que ocasionou várias fissuras sendo que a maior delas, uma rachadura vertical, localizada na linha central da edificação, acima do arco pleno da porta central de acesso à varanda interna. Essa rachadura surgiu forçada pelo peso da tesoura de madeira que gerou uma área de infiltração descendente direto naquele ponto frágil onde a cimalha cedeu, o que mais danificou o forro e, a partir daí, irradiou várias pequenas fissuras transversais ao mesmo.  
  
Para interromper o processo de desestabilização do forro em estudo precisamos, além de proibir a passagem de veículos pesados na lateral do monumento, rever a distribuição de cargas com nova disposição das tesouras do telhado e impermeabilizar as platibandas interrompendo o perigoso processo de infiltração descendente, sempre prejudicial a sua perfeita conservação.

Estas são, portanto, as intervenções emergenciais a que deve ser submetido o monumento para a preservação de suas obras de arte integradas.

Estas intervenções devem obedecer a uma sequência para evitar riscos de perda de matéria original com grandes áreas de desplacamento do forro e maiores avarias no teto artístico.

1º ETAPA- Antes de iniciar qualquer intervenção devemos em primeiro lugar providenciar a proteção do forro com limpeza, retirada de detritos e outras sujidades e posterior faceamento de toda a sua superfície. Em segundo lugar fazer o escoramento do mesmo nos seis pontos das extremidades das tesouras que serão trabalhadas para evitar perda de matéria. Uma das maiores dificuldades em fazer intervenções em forro de estuque é a sua fragilidade, havendo a necessidade do escoramento e o se deslocar acima por passarelas (pranchões de madeira). Qualquer pressão exercida poderá ocasionar dano ou ruptura;

2º ETAPA- Após a proteção do forro deve-se iniciar os trabalhos com a estabilização do trecho danificado da edificação com a diminuição da carga da tesoura de madeira Nº 2 da cobertura no ponto central e mais frágil do imóvel, revisão das calhas e impermeabilização das platibandas procedendo-se da seguinte forma:

Para a correção do desaprumo da cobertura observado no desalinhamento das tesouras, face a vibração da estrutura, e melhor distribuição das cargas indicamos a retirada da tesoura de madeira de Nº 2, a que fica em cima do arco pleno da porta central da sala de jantar, pela fragilidade desse ponto crítico.  
E para interromper definitivamente o processo de desestabilização propomos, dessa forma a substituição dessa tesoura central por 02 outras tesouras metálicas( Nº 4 e Nº 5) a serem colocadas lado a lado, paralelas àquela a ser removida, que estarão, dessa forma, apoiadas sobre as paredes contíguas à referida porta de acesso à varanda;

O processo de instalação dessas duas novas tesouras (Nº 4 e Nº 5) e a desmontagem da antiga tesoura central de madeira (Nº 2) foi dividido em quatro fases:

2º.1- A execução da tesoura Nº 4 metálica será feita através do destelhamento de uma área de trabalho da cobertura assinalada em projeto, recorte de parte de ripas nessa trecho, a montagem in loco da tesoura não esquecendo, antes de qualquer serviço a proteção do forro com lona plástica. Após a montagem da tesoura metálica a cobertura deverá ser remontada com a reposição das ripas e das telhas cerâmicas retiradas;

2º.2- Após a execução dessa primeira tesoura metálica Nº 4 prossegue-se para a montagem da segunda a de Nº 5 observando o mesmo processo acima descrito para em seguida anular a segunda tesoura de madeira Nº 2;

2º.3- Na terceira e última fase dessa etapa de trabalho, após a montagem das duas tesouras metálicas e retelhamento, será aberto um novo trecho no meio da cobertura, e feito o desmonte parcial da tesoura de madeira Nº 2 existente, retirando as pernas e mantendo apenas a linha que tem como função a estruturação do forro. A linha deverá ser recuperada e reforçada com chapas metálicas devolvendo sua integridade mecânica.

2º.4- Após a instalação das tesouras metálicas e a anulação da central de madeira Nº 2, as demais Nº 1 e Nº 3 deverão ser checadas e alinhadas, se preciso travadas com grapas metálicas para evitar novos desalinhamentos. Para estas tesouras os serviços compreenderão sua total recuperação e ou substituição das peças já deterioradas.

**OBS 1.:** após o escoramento e antes de cada fase de montagem da nova estrutura deve-se proceder a proteção do forro e painéis pictóricos da sala de jantar. Esta proteção poderá ser feita com lona plástica preta por sobre o forro;

**OBS 2.:** Só durante a execução dos serviços poderemos fazer uma avaliação exata do ataque de xilófagos na estrutura de engradamento. Nesse caso deverão ser feitas medição e colocação de novos barrotes e taliscas nos locais faltantes;

3º ETAPA- Após a estabilização da estrutura da cobertura deve ser feito o serviço de substituição das calhas existentes por modelo em alumínio para dar maior longevidade a intervenção. Deverão ser observadas a inclinação das mesmas, se possível com um aumento dessa inclinação na direção dos tubos de queda para evitar empoçamentos. Os tubos de queda deverão ser protegidos com ralos Ref.: Abacaxi flexíveis para calhas, para impedir a entrada de folhas e detritos nos tubos de queda;

4ª ETAPA- Paralelo à execução das calhas inicia-se a consolidação da platibanda com a vedação das fissuras. As fissuras existentes na platibanda deverão ser vedadas uma a uma com argamassa de cal e areia (composição semelhante ao original), e àquelas mais profundas deverão ter a massa injetada através de bomba manual à baixa pressão. Procedimento recomendado:  
A) limpar e lavar a alvenaria;

B) vedar o trecho fissurado nas extremidades com fôrma de gesso;

C) perfurar a vedação com broca manual;

D) injetar a nova argamassa a partir da base da fissura;

E) retirar a vedação após a secagem;

F) reintegrar à superfície com reboco;

5º ETAPA- Após a consolidação da platibanda, inicia-se a etapa de neutralização da infiltração descendente nas fachadas. Essa neutralização deve ser feita, em toda a lateral interna da platibanda, circundante ao telhado, com manta asfáltica e recobrir o topo com chapa metálica de alumínio para evitar que novas infiltrações descendentes aconteçam e venham a danificar novamente o forro de estuque.

Paralelamente a obra externa pode-se ir moldando os elementos em relevo mais danificados do forro para evitar que se percam durante os trabalhos.  
  
Após a parte física e externa da obra e dando como concluídas as etapas de estabilização e proteção quanto a infiltrações estará a salvo o acervo interno. Daí inicia-se o trabalho de restauro do forro em si;

6º ETAPA- REPINTURA PINTURA DAS FACHADAS

Retoque da pintura danificada do edifício com a configuração atual. Ver caderno de referências da obra de Restauração da pintura;

7ºETAPA- Execução de barreira química para proteger o imóvel de novos ataques de cupins. É importante que a barreira química seja executada em torno de todo o imóvel e que sejam localizados os focos de cupim para evitarmos que o ponto de contaminação permaneça dentro da barreira.

###### 

###### BARREIRA QUÍMICA:

* K’OTEC diluída a 6% com água;
* Faz-se os furos com um TRADO (cano de ferro serrilhado na ponta) com profundidade de 1m;
* Furos com distância de aproximadamente 50 em 50 cm;
* Derramar o produto diluído, através de um funil;
* Observar para não derrubar o produto química na superfície. Cuidado com os animais.

###### III.2 - RESTAURAÇÂO DO FORRO ARTÍSTICO

A restauração dos forros de estuque terá início com a montagem de novo andaime interno no nível 1, remoção do faceamento e início da vedação de todas as micro fissuras e substituição ou ancoragem das partes danificadas.

Os trechos originais ornamentados, a princípio, deverão ser mantidos e consolidados no próprio local, através de ancoragem pontual. Todas as fasquias cupinadas e o material desagregado deverão ser removidos.

As partes lisas poderão ser readaptadas e reforçadas com sisal e gesso aditivado com resina polivinílica. É possível ainda, se necessário, usar tela fix ou curativos similares para corrigir trincas e fissuras maiores. E na vedação das mesmas deverá ser feita massa com areia fina, cal, gesso e pó de mármore, ficando com uma consistência compatível ao material original empregado.

Os elementos ornamentais perdidos deverão ser refeitos a partir dos originais, através de refundição com o uso de forma de silicone. Para a reprodução desses elementos decorativos, a princípio as mãos francesas, que poderão ser reconstituídas por algumas estarem rachadas, deve-se proceder da seguinte forma:

- Se o elemento estiver muito danificado, faz- se um positivo em gesso inicialmente para esculpir as formas originais, avivar quinas, ou seja, refazer a textura e com esse positivo moldar a forma.

- Se o elemento estiver em bom estado, a forma de silicone pode ser tirada do elemento original.

###### Deverá inicialmente ser feita a fixação das camadas pictóricas que estão ressecadas e em processo de descolamento. Estas áreas estão assinaladas no mapeamento de danos e acontecem onde o forro está mais danificado.

###### A fixação deverá ser feita por um fixativo que não modifique as características materiais da tinta. Para isso, deverão ser realizados testes de solvência em pequenos fragmentos.

###### Após a fixação iniciará a reintegração pictórica com a montagem do andaime no nível 2. Para auxiliar na agilidade do processo de retoque é preciso acessar o Caderno de Especificação referente a última obra de restauro das pinturas realizada pelo governo.

O retoque será pontual apenas nos pontos que foram restaurados ou reconstituídos com o mesmo tipo de tinta e estudo das tonalidades para não deixar marcas visíveis. Nos trechos mais delicados e difíceis de retoque



###### 

Aracaju, 22 de Outubro de 2018

Arquiteta Ana Libório